

Bem-estar de FRANGOS



alianima

Sobre a Alianima

A Alianima é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que trabalha por melhores condições na vida dos animais utilizados pela pecuária, além de promover o interesse público por sistemas alimentares mais justos e responsáveis.

Nosso time conta com um corpo técnico e especializado nessa área, que embasa todas as ações e materiais em dados técnico-científicos, a fim de aumentar a responsabilização e conscientização de políticos, da indústria alimentícia e de consumidores para uma sociedade mais respeitosa com os animais e o meio ambiente.

Com a indústria alimentícia e produtores rurais, procuramos entender os principais gargalos que a cadeia de produção animal enfrenta, através de um relacionamento cooperativo e contínuo com líderes do setor.

Desenvolvemos parcerias, consultorias e suporte técnico gratuitos para as empresas comprometidas em melhorar as condições de vida dos animais, de modo a auxiliar no processo de implementação de boas práticas de sustentabilidade e bem-estar animal.

[Clique](#) para saber mais sobre a nossa atuação.

A realidade da produção de frangos

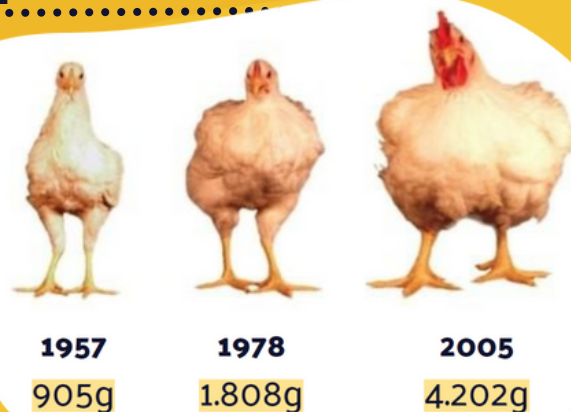
Por motivos de eficiência econômica e ampliação da produção de alimentos, os sistemas de criação animal acabaram adotando práticas e instalações que desconsideram as necessidades básicas dos animais.

Veja a seguir quais são os pontos mais críticos que comprometem o bem-estar animal na produção de frangos de corte.

1. Linhagens genéticas de crescimento rápido

A engenharia genética tem, por décadas, selecionado características desejáveis para uma maior produtividade, visando maximizar os lucros. Uma delas é o crescimento rápido, de até 3x mais que o natural.

Esse desenvolvimento acelerado ocorre principalmente nos músculos das aves, enquanto que seus ossos e órgãos não acompanham, gerando problemas locomotores (ósseos e articulares) dolorosos, sobrecarga no coração e nos pulmões, e lesões na pele e nas patas.



Peso médio de um frango de 56 dias ao longo do tempo.

2. Superlotação nos galpões

Com a intensificação da produção de alimentos, os animais foram sendo enclausurados em galpões fechados para maior aproveitamento das terras.

Hoje, o cenário é como o da foto. Quase não há espaço para os frangos se moverem, abrirem suas asas, tomarem banho de areia, ciscarem e explorarem o ambiente; comportamentos esses, que são muito importantes para seu bem-estar.



A realidade da produção de frangos

3. Ambiente pobre, desconfortável e insalubre

Além de superlotados, os galpões, onde as aves são mantidas durante toda a vida, não oferecem luminosidade adequada, como os sistemas dark house, ou horas de escuridão suficientes para descanso (no ambiente claro contínuo, elas comem mais, ganhando peso mais rapidamente).

Não há poleiros para os animais descansarem ou espaço e recursos para explorarem o ambiente. O piso pode ficar muito sujo de dejetos e os altos níveis de amônia, dióxido de carbono e poeira no ar prejudicam a respiração e a visão dos frangos, afetando a sua saúde.



4. Uso excessivo de antibióticos

Em sistemas de confinamento animal, é rotineiro o uso de antimicrobianos não apenas para o tratamento de doenças, mas também como promotores de crescimento há mais de 50 anos. Esse uso não terapêutico é adotado com baixas doses por curtos períodos na ração, por apresentar melhor relação custo-benefício na manutenção de saúde animal e na eficiência nutricional, mas é imprudente por catalisar o surgimento de patógenos resistentes aos antibióticos.

Em outras palavras, esses medicamentos tornam-se obsoletos, desarmando-nos contra diversas doenças, inclusive para humanos.



5. Procedimento de abate doloroso

Quando encaminhados ao abate, os frangos são pendurados de cabeça para baixo em estruturas metálicas. Uma posição completamente antinatural e dolorosa por conta do seu peso, pressionando o suporte contra suas patas, podendo causar contusões, hematomas, deslocamentos e até fraturas ósseas.

Após esse procedimento, as aves são mergulhadas em cubas com água eletrificada, para que sofram eletronarcore, ou seja, percam consciência antes do abate (sangria).

Entretanto, esse método de insensibilização é falho, já que as aves apresentam tamanhos diferentes, os parâmetros elétricos precisam estar minuciosamente ajustados, e não pode haver fuga de corrente elétrica pelo equipamento. Caso contrário, não chega corrente elétrica suficiente para torná-las imediatamente inconscientes, levando a intenso sofrimento.



O que seria um compromisso em bem-estar animal?

Melhorias nas condições de criação dos animais de produção constituem um processo contínuo, à medida que o consumidor torna-se mais esclarecido e exigente sobre a origem de seus alimentos, e que a ciência avança em novas descobertas sobre os animais e no desenvolvimento de inovações tecnológicas para aperfeiçoar o controle de aspectos relacionados ao bem-estar animal.

Na produção de frangos de corte, uma política atual que vem sendo reconhecida pela sociedade civil e seus representantes, com o respaldo técnico-científico de especialistas e autoridades governamentais, deve englobar os seguintes cinco itens:

1. Mais espaço

- Nunca utilizar gaiolas ou sistemas multiníveis para frangos ou matrizes;
- Reduzir a lotação nos galpões para até 30kg/m²;



2. Ambiente enriquecido para estimular o comportamento natural

- Fornecer cama seca, macia e atóxica, de pelo menos 7,5 cm de altura e que deve cobrir toda a extensão do piso do galpão onde as aves acessam;
- Fornecer, para cada 1000 aves, ao menos 2 metros (de área útil) de poleiros e/ou plataformas, e outro tipo de enriquecimento ambiental (como substrato para bicagem), distribuídos ao longo do galpão para o acesso de todas as aves, a partir de 10 dias de idade;
- Fornecer pelo menos 8 horas consecutivas de luz (mínimo de 50 lux, incluindo luz natural) e pelo menos 6 horas consecutivas de escuridão por dia (abaixo de 1 lux);
- Utilizar antimicrobianos apenas para fins terapêuticos e não como promotores de crescimento e/ou como forma preventiva;
- A apanha parcial ("raleamento") deve ser evitada, e se adotada, deve se limitar a uma vez por lote;
- Monitorar a qualidade do ar, mantendo a concentração de amônia sempre abaixo de 20 ppm e a de dióxido de carbono abaixo de 3000 ppm, ao nível da cabeça das aves.

O que seria um compromisso em bem-estar animal?

3. Genética mais saudável

- Adotar linhagens genéticas que demonstrem melhores resultados de bem-estar animal, ou seja, atendendo a requisitos técnico-científicos preconizados pelo Protocolo de Avaliação de Bem-Estar de Raças RSPCA ou da Global Animal Partnership (GAP) ou equivalente validado pela comissão do BCC Brasil.

4. Melhor método de abate

- Utilizar método eficaz de insensibilização, como o de atmosfera controlada - com uso de gás inerte ou sistema multifásico - ou o elétrico com maior controle de parâmetros elétricos, evitando pré-choque e sem inversão das aves vivas e conscientes (pendura).

5. Conformidade com terceira parte

- Demonstrar conformidade com todos os padrões por meio de auditoria de terceiros;
- Publicar relatório anual com o progresso quanto à implementação do compromisso até atingir 100% de toda sua cadeia de produção ou abastecimento.

Como a Alianima pode ajudar?

- Suporte na elaboração do texto de publicação do compromisso
- Auxílio na divulgação do compromisso
- Acompanhamento e suporte técnico na implementação
- Treinamentos

Fale com a gente



alianima.org
observatorioanimal.com.br
@alianima.br



Patrycia Sato

Diretora Técnica

sato@alianima.org

21 99645 0040